



# CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA.

QUINTA FEIRA 28 DE NOVEMBRO.

*Paço das Necessidades em 27 de Novembro de 1833.*

Suas Magestades e Sua Alteza Imperial passam de saude.

Suas Magestades acompanhadas de Suas Excellencias a Baroneza de Sturmfeder, e Marquez de Resende Sahiram em carrinho ás duas horas da tarde, Foram passear a Belem. Voltaram ao Paço eram cinco horas.

A's nove da noite as Authoridades Militares da Côrte e Provincia foram saber da saude de Suas Magestades.

Por Noticia Telegrafica sabe-se que Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA chegára hontem ao Exercito com feliz saude.

## PARTE OFFICIAL.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS  
E DE JUSTIÇA.

*Relação dos presos sentenciados pelo Tribunal de Policia Correccional do Districto do Rocio, em a Sessão de 22 de Novembro corrente:*

Manoel José de Araujo, Catraeiro, e João Thomás, Hollandez, Marinheiro, accusados de suspeita de vadios por serem encontrados na noite de 18 do corrente no casco de um Navio velho na Praia da Boa Vista: solto o primeiro por se verificar ter occupação, e o segundo remettido ao Consul de Sua Magestade Britannica.

Manoel Antonio Ferreira, Soldado da Brigada da Marinha, e José Manoel, Carreteiro, accusados de tentativa de roubo em um armazem de farinha, e apprehensão de umas chaves e gazuas apprehendidas a um paisano que estava na companhia do primeiro, e que se evadiu; mandado remetter o primeiro Réo ao seu Corpo, visto gosar de fóro para ser julgado em Conselho de Guerra, e o segundo attenta a sua menoridade, igualmente remettido ao Inspector da Marinha, para lhe dar destino no serviço.

Antonio Venancio Ribeiro, Maritimo, e Justina Rosa de Almeida, Lavandeira, accusado o primeiro de insultos á Ronda, acompanhados de ameaços, e a segunda de desobediencia á mesma Ronda; condemnado o primeiro em um mez de trabalhos publicos com cadêa, e a segunda mandada, soltar expiada a culpa com o tempo que havia soffrido de prisão.

Felippe da Cunha, Fabricante de sêda, accusado de ter sido um infame çaceteiro, e perseguidor dos fieis subditos, da Augusta Rainha, no tempo do Governo da

Usurpação; julgou-se que ficasse adiada a decisão do Réo, visto não ter comparecido mais que uma testemunha, não comparecendo as mais por motivos attendiveis.

Anna Joaquina da Conceição, accusada de desafecta á Causa da Legitimidade, e de ter proferido no dia do primeiro ataque dos Rebeldes sobre as Linhas desta Capital que o Senhor D. PEDRO não podia vencer; condemnada em dous mezes de prisão, além daquella que já tem soffrido.

João Antonio, menor de doze annos, José Corrêa, idem, Francisco José, idem, accusados do furto de uns aneis de pita; soltos visto a sua menoridade.

Joaquim José Serrador, accusado de conduzir generos para as terras occupadas pelos Rebeldes; absolvido por falta de prova.

José Pereira, Trabalhador, accusado de infidelidade a seu amo José Justino, e de ter abusado da confiança que este nelle fizera, deixando-o na sua casa fóra das Linhas; foi decidido que o queixoso deduzisse pelo meio competente sua accusação.

Francisco de Sales, Çapateiro, accusado de soltar gritos aterradores no sitio do Lumiar, na occasião da chegada do Exercito Libertador a esta Capital; solto, e julgada expiada a culpa com o tempo que havia soffrido de prisão.

José Funtan, Criado de servir, Gallego, accusado de infidelidade contra seu amo, e ameaços com uma pistola; mandado remetter o processo á sua Conservatoria visto ser Gallego.

João Alves de Oliveira Cordeiro, accusado de tentativa de furto, solto por falta de prova, e meios de a haver.

Lisboa 22 de Novembro de 1833. — O Escrivão do Crime do Bairro do Rocio, José Maria Luiz Seixas Souto Maior.

## SUPREMO TRIBUNAL DE MARINHA.

Vendo-se nesta Cidade de Lisboa, em Sessão publica do Supremo Tribunal da Marinha o Procêssô feito á Galeota Sueca — Forsoket — Capitão Jacob Frederico C. Schroder, apresada ao Mar da Villa da Figueira pela Corveta de Guerra — Elisa: —

Tomando o Tribunal em consideração as provas resultantes do procêssô, os interrogatorios feitos ao Capitão do Navio apresado, e depoimento das Testemunhas, assim como as Conclusões do Ministerio Publico:

Attendendo a que se acha plenamente provado que a Galeota Sueca — Forsoket — é propriedade neutra, que navegava para Porto neutro, e que a Carga que lhe



foi encontrado de sessenta e oito moios de Sal, e vinte quintaes de Cortiça, era igualmente propriedade neutra:

Attendendo a que nem a Carga que conduziu de Stokolmo para a Figueira, nem a que deste porto levava para Stokolmo era Contrabando de guerra:

Attendendo a que abordo da mesma Galeota foram encontrados todos os Papeis pertencentes ao Governo, e Carregação della:

Attendendo a que a Legislação das Nações civilizadas visinhas, chamada como subsidiaria pela Lei de 13 de Agosto de 1769, é a seguinte:

«Se dexaran navegar libremente y sin la menor detencion a las embarcaciones, cuyos Capitanes presentaren de buena fé todos sus papeles y constare por ellos la propiedad neutra de las mismas y de sus cargas aun que sean destinados para puertos enemigos: con tal que estos no estean bloqueados y que aquellos no conduzan generos prohibidos y reputados de Contrabando.»

Ordenanza de Carlos IV Rei de Hespanha de 20 de Junho de 1801. §. 31.

Defenses sont faites à tous armateurs d'arrêter et conduire dans les ports de France les Navires des Puissances neutres, quand même ils y seraient destinés à exception de ceux qui porteraient des secours à des places bloquées, investies ou assiégées:

Regulamento de El Rei de França de 26 de Julho de 1778, art. 1.º

Com cuja Legislação conformando-se o Tribunal julga a Galeota Sueca — Forsoket — Capitão J. F. C. Schroder, injustamente apresada, e em consequencia má presa, e manda que se lhe deem os despachos necessarios para livremente continuar a sua viagem, sem ser obrigado a pagar direitos de porto, ou outros alguns, na forma das Leis a tal respeito, e tomando o Tribunal em consideração a desistancia feita pelo Capitão da mesma Galeota a todo o direito que podesse ter a indemnisações, por causa d'aquelle injusto apresamento, julga não haver logar ás mesmas indemnisações; e outrossim manda que lhe sejam restituídos, e entregues todos os papeis pertencentes á Carga, e governo do Navio que lhe foram apreendidos. Lisboa 11 de Novembro de 1833. = Philippe Alberto Patroni, Chefe de Divisão, Presidente = Manoel Pereira de Macedo e Vasconcellos, Vice-Presidente = Antonio da Silva Lopes Rocha, Relator = Luiz Antonio de Almeida Macedo, Vogal = Francisco Pereira Guimarães, Vogal = Fui presente = O Desembargador Procurador Regio, Silvino Luiz Teixeira de Aguiar e Vasconcellos. = Está conforme. = O Secretario, Manoel Maria Jacobeth.

O Conselheiro Francisco Gomes da Silva, Secretraio da Serenissima Casa de Bragança, authorizado por Sua Magestade Imperial o Senhor DUQUE DE BRAGANÇA faz publico, que Sua Magestade Imperial não reconhece os Contractos feitos, nem dividas contrahidas na mesma Serenissima Casa durante todo o tempo do Governo do usurpador, bem como não reconhece aquellas, que aquelle Governo ainda possa contrahir sobre quaesquer bens da mesma Serenissima Casa, durante a sua demora no territorio destes Reinos. Lisboa 19 de Outubro de 1833.

## PARTE NÃO OFFICIAL.

### NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

#### GRÃ-BRETANHA.

Londres, 8 de Novembro.  
Recebemos esta manhã os Jornaes de Paris de Terça e Quarta feira, e juntamente uma carta do nosso cor-

respondente naquella Capital. As noticias de Madrid não passam de 23 do passado, e pouco adiantam além do que já se sabia dos Jornaes Francezes de Segunda feira. A Gazeta de Madrid de 24, que por algumas occorrencias accidentaes se não havia recebido em Paris, diz-se conter um Decreto de amnistia concedida pela Rainha Regente, a muitos membros das Cortes, que até agora se achavam banidos da sua patria.

As Camaras Francezas foram convocadas para 23 de Dezembro. Juntamos a carta do nosso Correspondente, e os extractos das Folhas de Paris.

Paris 6 de Novembro. O Monitor não dá noticia alguma de Hespanha. O Journal des Débats diz: «Espalhou-se na Praça a noticia de ter entrado o General Sarsfield em Vittoria. Não temos noticias directas de Bayona que confirmem este boato, mas conforme o que já se sabe, Vittoria deve já ter reconhecido a authority da Rainha. (Messenger des Chambres)»

Paris 6 de Novembro. Hontem teve logar no Champ de Mars a revista das Tropas, que formão a guarnição de Paris. A's 10 horas já todos os Regimentos se achavam occupando seus postos no terreno. Meia hora depois chegaram os Duques de Orleans e de Nemours, e inspeccionaram cuidadosamente suas respectivas posições. A's 11 e meia sahiu o Rei das Tulberias a cavallo, acompanhado do Rei dos Belgas, e do Principe de Joinville, seguido de um luzidissimo e numeroso Estado Maior, e dirigiu-se pelo Cães até á Pont de la Concorde, d'alli pela Esplanade des Invalides, e a Avenue de Lamotte-Piquet até ao Champ de Mars. A Rainha, com a Rainha dos Belgas, Madame Adelaide, as Princezas, e os Jovens Duques, occuparam logares na varanda em frente da Escola Militar. O Rei tendo passado a cavallo por toda a frente da linha, seguido do Rei Leopoldo, de seus tres filhos mais velhos, do Marechal Sout, dos Marechaes Duque de Treviso, Molitor, Gerard, Lobau, e de outros muitos Generaes e Officiaes Superiores, collocou-se, como de costume, defronte do Pavilhão Central, e todos os differentes Corpos desfilarão diante de S. M. saudando-o com repetidas acclamações, á medida que hiam passando. Estiveram presentes nesta occasião 24 Batalhões de Infantaria, 40 Esquadrões de Cavallaria, e 96 peças de Artilheria, formando um total de 25,000 homens. O tempo estava bello, e não aconteceu um unico accidente. O Real Cortejo voltou pelo mesmo caminho, e chegou ao Palacio pelas tres horas e meia da tarde, tendo sido recebido por todo o transito com o maior entusiasmo pelos espectadores de todás as Jerarchias. (Galignani's Messenger.)

O Constitutionnel traz o seguinte extracto de uma carta de Zurich do 1.º do corrente: — «A Duqueza de Berri esteve em Laybach no fim do mez passado, e donde sahiu logo que lhe constou da morte do Rei de Hespanha. Afirmam que atravessou a Suissa, em caminho para a Vendée. Vai acompanhada de seu marido, e ambos viajam com Passaportes Inglezes!...»

#### Correspondencia particular.

Paris 6 de Novembro. — O facto de haver a Regente de Hespanha concedido uma amnistia parece ser certo, se bem que, por algum accidente, a Gazeta de Madrid de 24, que se suppon conte-la, não tenha chegado a Paris. As Cartas de Madrid de 28, até dam listas nominaes dos individuos amnistiados. A resistencia feita por alguns dos Voluntarios Realistas, quando se procedeu a desarmá-los no dia 27, parece ter sido caso de pouca importancia, sendo o maior mal que d'alli pôde resultar, o formarem-se algumas novas cabildas dos Carlistas, que naquella occasião se evadiram de Madrid. Todavia a occupação de Vittoria pelas forças do Commando do General Sarsfield, será tão funesta aos Apostoliceos, que pouca mais resistencia organizada se pôde esperar delles. Representam a situação de Bilbao como



recordando os peores tempos da revolução Franceza; formou-se uma Commissão de Segurança Publica, de que um Ferreiro é Presidente, cujo primeiro acto foi ordenar um empréstimo forçado de 8 milhões de reales, que se devia pagar em tres dias. Conta-se que Bourmont, e seus Officiaes embarcaram em Cadiz para Inglaterra: este facto junto aos loucos projectos de S. A. Luchesi Palli de excitar uma nova insurreição na Vendée, servirá para explicar o desusado rigor com que se examinam nos portos de França os passaportes dos viajantes, que chegam de Inglaterra.

Uma carta de Madrid de 28 do passado diz: — « O Decreto de Amnystia de 15 de Outubro, de 1832, acaba de receber uma grande extensão. Entre as pessoas agora amnystiadas, se acham nomes altamente respeitaveis. Ouvimos nomear Agostinho Arguelles, Alvaro Gomez Reino, Angelo Saavedra, Antonio Perez, Asseca, Antonio Velasco, Caetano Valdez, Diogo Gonzales, Antonio, Dionisio Valdez, Romain y Ruiz de la Begá, Philippe Bauza, Gregorio Suarez de Villa Vega, José Monne, Juan-Oliver-Manuel Nemro, Bastamente, Manuel Illorente, Mariano Lagasca, Mateo Ayllon, Mateo Sosilumo, Martin Serrano, Miguel Albuica, Pedro Montezinos, Pedro Alves Gattiazar, Pedro Bartolomé, Pedro Juan de Zulueta, Pedro Harra, Ramon Adan, Ramon Gil de la Caudra Rodrigo, Valdez Busto, Vicente Salvá, etc. A maior parte delles foram Deputados ás Cortes, e suas opiniões são bem conhecidas. A Rainha diz no seu Decreto, que traz a data de 23, que persuadida de seus bons sentimentos, que não é seu desejo excluir desta Amnystia todos os outros Hespanhoes em identicas circumstancias, mas que não vem comprehendidos nesta lista collectiva.»

O *Indicateur* de Bordeos, de 3 do corrente contém o seguinte de Bayona, com data do 1.º — « Asseguram-nos que o Chefe de Guerrilha, Abuelo, anda agora infestando as margens do Téjo, com um bando de malvados. Os Voluntarios Realistas de Aranjuez, depois de terem roubado todos os cavallos e muares das estrebarras do Palacio, partiram a engrossar o numero dos facciosos. Duas Companhias da Infanteria da Rainha partiram no dia 24 para Aranjuez e Ocaña.»

(*The Courier.*)

LISBOA, 27 DE NOVEMBRO.

Hontem annunciámos a fausta noticia de ter sido com o maior-entusiasmo proclamado o Governo Legitimo de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. MARIA II., e da Carta Constitucional nas Ilhas de Cabo-Verde: — devemos, em abono dos honrados sentimentos de seus Habitantes accrescentar, que elles, durante todo o tempo da Usurpação, mostraram sempre o maior aborrecimento ao governo do tyranno de Portugal; — conhecendo por experiencia propria quanto peza o jugo da arbitrariedade sobre suas victimas, anhelavam por ver restauradas as saudaveis garantias, que um Monarcha Justo e Bemfazejo generosamente lhes outorgára: — é bem certo que o despotismo tanto mais se odeia, quanto melhor se conhece; ao contrario os Actos de um Governo justo e Constitucional tanto mais se avaliam, quanto mais se consideram e desenvolvem, desvanecendo-se por esse desenvolvimento, que mostra os interesses geraes, qualquer consideração menos agradavel, que possa nascer de indispensaveis e pequenias lesões particulares. — Os benemeritos, que foram exilados pela usurpação para as Ilhas de Cabo Verde, encontraram ali o mais carinhoso gazalhado, e tal, que muitos desses nobres proscriptos pôderam socorrer do exilio suas desventuradas familias! — Outros

foram até auxiliados para se evadir, e passar a Inglaterra, quando mais recearam da barbaridade de seus verdugos: No tempo do terrivel flagello da fome que fez perecer naquellas Ilhas mais de 35 mil almas, o usurpador seguindo a marcha dos mais grosseiros tyrannos, desamparou os infelizes Insulares, e pereceriam de todo á mingoa, se não fossem caridosamente soccorridos pelos Americanos Inglezes, que, como homens liberaes, bem que estranhos, correram a prol da humanidade desvalida e miseravel. — O procedimento da usurpação, para com os habitantes das Ilhas de Cabo Verde, bastava por si só, senão houveram tantos actos de igual natureza, a caracteriza-la de barbara, e a torna-la abominavel aos olhos de todo o mundo civilisado: — bem impresso deve elle existir na memoria daquelles benemeritos, e desejáramos que delle nunca se deslembrassem todos os Portuguezes, e othassem com attenção, quaes os beneficios, que devem esperar d'um governo despótico, os miseraveis que por elle se sacrificam.

### PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Sahiu á luz a 5.ª Carta intitulada — *a Restauração, e seus Inimigos* — preço 30 réis; e continuará a sahir todas as Quintas feiras.

O *Prezo de Chillon* por Lord Byron, traduzido em verso Portuguez por Fernando Luiz Mouzinho de Albuquerque, vende-se na loja de Jorge Rei aos Martyres por 120 réis.

Sahiu á luz o N.º 25 do *Velho Liberal do Douro*. Admittem-se Subscrições para este Periodico por 720 por trimestre (comprehendendo 24 Numeros) devendo ser feitas na casa da Imprensa, Rua dos Fanqueiros N.º 129 B. A sua publicação he ás Segundas e Quintas feiras. Preço de cada Numero avulso 40 rs. Na mesma Imprensa e nas lojas do costume se acha á venda a Collecção dos Numeros impressos e publicados na Cidade do Porto, antes da Restauração de Lisboa. E' um folheto em 4.º de 120 pag. cheias, por 300 rs.

### ANNUNCIOS.

Pela Correição do Bairro do Rocio, no dia 29 de Novembro, se hão de arrematar, as casas que se acham sem o ser, na Propriedade N.º 59, Rua dos Capateiros, pertencentes ao ausente Casal Ribeiro; e a quinta do Conde de Almada, cita ás Fontainhas, ou Campo de Santa Barbara, e outra aos lagares d'ElRei.

Para o Rio de Janeiro receberá carga da Praça, e sahirá com brevidade, o Brigue Inglez, Sicilian: Consignatarios, Duarte Irmãos; corretor, G. H. Goodair.

Para o Havre, ou Faamp, ou Dieppe, sahirá immediatamente o Navio Francez Jupiter, do lote de 1,600 caixas de malhete; quem o quizer fretar dirija-se a Tordades e Companhia, Rua das Flores N.º 50.

Roga se ao Senhor Francisco Adam Baildon ultimamente residente em Glewitz na Silécia, queira ter uma entrevista com Miguel David Gallevey, assistente na Rua do Alecrim N.º 39, onde se lhe communicarão noticias muito interessantes para elle. Igualmente se pede a qualquer pessoa que souber da residencia do dito Senhor F. A. Baildon haja de fazer o obsequio de a querer communicar por huma carta dirigida como acima vai declarado, no que fará serviço ao interessado.

Segunda feira 2 de Dezembro na Praça publica dos Leilões, se hão de arrematar com o abatimento da quinta parte do seu valor, o dominio util de um Prazo que se compõe de cinco differentes propriedades de casas na Rua da Penha de França, Freguezia das Mercês, numeros 20, até 25; e para a Rua do Collegio dos Nobres numeros 40, até 43: avaliado todo o Prazo em 3:615 \$ 300: e o seu rendimento em 276 \$ 200: paga de foro, 11 \$ 600, com laudemio de 20: e Escrivão de arrematação, Negreiros.



*Mappa das Obras, e mais Objectos, em que se dispenderam no mez de Outubro de 1833 os fundos abaixo mencionados, recebidos na Repartição das Obras Públicas.*

Obras de Utilidade Publica.	Obras em Pa- lacios Reaes.	Arranjos em Tribunaes, Repartiq. e Estabelec.	Estabelecim. e despezas an- nexas ás Ob. Publicas.	Despezas ge- raes desta Repartiq.	
Arranjos no Cemiterio dos Prazeres.	No Real Pal. das Necessi- dades.	Para a Secret. d'Estado dos N. da Mar.ª	Aula e Labo- rat.º d'Es- culptura.	Intendencia.	
Ditos para a Sala das Côrtes em S. Bento.		Para a Secret. d'Estado dos N. Estrang.ºs		Casa do Risco.	
Condução d'agua para as Cadêas.		Para a Secret. d'Estado dos N. do Reino.	Passeio Publi- co de Lisboa	Fieis e Mes- tres.	
Continuação do Edificio da Praça do Commercio.		Para o Supre- mo Tribunal de Justiça.		Abegoaria.	
Operarios empregados nos diversos Reductos.		No Real Pal. da Ajuda.	Para o novo es- tab.º dos Di- reitos Novos e Velhos.	Bombase Car- ros d'escadas para os Incen- dios.	Officina da Ferraria.
Operarios em Serviço Militar.			Para a Rela- ção de Lisboa.		
Melhoramento da Enfermaria dos Doudos no Hospital de S. José.					
Mudança da Academia Real das Sciencias.					
Reformação da Calçada sobre o Cano da Rua de S. Bento.					

RECEITA.	DESPEZA.
Saldo que passou do mez antecedente, sen- do metal maior despeza - - - - - 146 \$ 806	Importancia das Folhas das semanas findas a 12, 19, 26, e 2 de Novembro - - - - - 4:664 \$ 722
Pelo que recebeu do Thesouro Publico o Pagador das Obras Publicas, Paulo José Baptista - - - - - 20:000 \$ 000	Idem dos Vencimentos mensaes d'Outubro - - - - - 1:438 \$ 295
Idem de João Antonio d'Almeida fornece- dor de Pedra d'Alvenaria, pelo abati- mento de 5 por cento nos documentos de Janeiro a Junho - - - - - 5 \$ 775	Idem que entregou ao Pagador da Obra do Real Palacio d'Ajuda - - - - - 1:000 \$ 000
	Idem da despeza com as Bombas que aco- dem aos Incendios nos mezes de Junho e Julho - - - - - 265 \$ 180
	Idem que passou para o Cofre das Es- tradas - - - - - 5:800 \$ 000
	Idem de Materiaes, Generos, Utensilios, e diversos artigos comprados nos mezes de Janeiro a Outubro - - - - - 6:520 \$ 933
	Prejuizo no Desconto de 1:000 \$ 000 rs. Pa- pel a 26 por cento - - - - - 260 \$ 000
	19:749 \$ 130
	Saldo sendo o Metal maior despeza - - - - - 403 \$ 451
Rs. - - - 20:152 \$ 581	Rs. - - - 20:152 \$ 581

Intendencia das Obras Publicas 20 de Novembro de 1833. = Braamcamp.